

### 3. Os anos do seminário

Porque vou para sacerdote? O Senhor quer alguma coisa; o que seria? E com um latim de baixa latinidade repetia: 'Domine, ut videam! Ut sit!' Que seja isso que Tu queres e que eu ignoro.

01/01/1918

Josemaria pressentia que Deus o estava preparando para qualquer coisa... Que seria? Não sabia. “Vêm-me ao pensamento tantas manifestações do Amor de Deus

naqueles anos da minha adolescência – recordava –, ao pressentir que Nosso Senhor queria algo de mim, algo que eu não sabia o que era. E começou a pedir na sua oração, cada vez com mais força:

– Senhor, que eu veja!

Em 1918 começou os estudos eclesiásticos no Seminário de Logronho, como aluno externo, como era costume fazerem os seminaristas que viviam nessa cidade; e dois anos depois, em 1920, entrou para o Seminário de São Carlos, de Saragoça.

O Arcebispo de Saragoça, Cardeal Soldevila, que foi assassinado pouco tempo depois por ódio à fé, percebeu logo o dom de gentes, as qualidades espirituais e morais do jovem Josemaria. Via nele um jovem responsável, alegre, com muito bom humor; e em 1922, deu-lhe o cargo de inspetor do seminário. Em 1923, com

autorização dos superiores, conseguiu realizar um velho desejo do seu pai e começou também a fazer o curso de Direito na Universidade Civil de Saragoça.

O jovem seminarista ia todos os dias à Basílica do Pilar, muito próxima e confiava a Nossa Senhora os seus anseios e a sua inquietação íntima. “Meio cego, estava sempre à espera do porquê. Porque me faço sacerdote? O Senhor quer qualquer coisa, mas que será? E repetia: *Domine, ut videam! Ut sit ! Ut sit!* Que seja isso que tu queres e que eu ignoro. *Domina, ut sit!*”.

Passava longos tempos de oração junto do Sacrário na capela do Seminário. Por vezes, durante a noite. “Um dia – contava - pude ficar na igreja depois de fechadas as portas. Dirigi-me à Virgem Maria, com a cumplicidade de um daqueles bons sacerdotes, já falecido, subi os

poucos degraus que os meninos de coro conhecem tão bem e, aproximando-me, beijei a imagem da nossa Mãe. Sabia que não era esse o costume, que beijar o manto era permitido apenas às crianças e às autoridades. No entanto tive e tenho a certeza que à minha Mãe do Pilar agradou que, por uma vez, eu fizesse uma exceção aos costumes estabelecidos na sua catedral”.

## **28 de Março de 1925, Josemaria sacerdote**

No dia 27 de Novembro de 1924, recebeu uma notícia inesperada: era chamado com urgência a Logronho, pois o pai tinha falecido subitamente. “O meu pai morreu esgotado – recordava anos mais tarde –. Tinha um sorriso nos lábios...”.

José Escrivá, que tanto o ajudara com a sua generosidade e os seus conselhos, não estaria presente na ordenação sacerdotal do seu filho

Josemaria, que guardaria dele, sempre vivo, o exemplo de honradez e de espírito de sacrifício. Após a sua morte, passou a ser cabeça de família, com graves problemas econômicos por resolver.

No dia 28 de Março de 1925, Josemaria Escrivá foi ordenado sacerdote na capela do Seminário. No dia 30, celebrou a primeira Missa na Basílica do Pilar, em sufrágio pela alma do pai. Só estavam presentes a mãe, os irmãos e alguns amigos. Desde aquele momento a Santa Missa reafirmou-se como verdadeiro centro da sua vida. Ao longo da sua existência, Deus ir-lhe-ia dando luzes decisivas para a sua missão, durante a celebração da Eucaristia. “Deves lutar por conseguir que o Santo Sacrifício do Altar seja o centro e a raiz da tua vida interior, de modo que todo o teu dia se converta num ato de culto - prolongamento da Missa a que assististe e preparação

para a seguinte -, que vai transbordando em jaculatórias, em visitas ao Santíssimo Sacramento, em oferecimento do teu trabalho profissional e da tua vida familiar...”.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/os-anos-do-seminario/> (28/03/2026)